

## Sondagem Industrial do Estado de São Paulo

Março/14

### Ritmo de contração do volume de produção industrial diminui em fevereiro

A indústria continuou contraindo sua **produção** em fevereiro. O indicador subiu 0,8 pontos na passagem de janeiro para fevereiro, muito inferior aos 12,9 pontos visto na leitura anterior (que sofria efeitos sazonais de retomada da atividade no início de ano) e chegando a métrica de 47,1 pontos, ainda abaixo dos 50,0 pontos nas últimas quatro leituras, mas indicando menor contração da atividade do setor. Apesar da alta no indicador de produção, a **utilização da capacidade instalada (UCI)** continua aquém do usual para o mês. O índice de UCI efetiva-usual (43,1 pontos) saltou 2,1 pontos em fevereiro. A indústria continua voltou a acumular estoque, após ter ajustado em janeiro. O índice de **estoque efetivo em relação ao planejado** ultrapassou linha divisória no mês, passando de 48,6 pontos para 52,6 pontos. Já o **estoque final** também registrou acúmulo ajustado na passagem de janeiro para fevereiro, atingindo o patamar de 52,5 pontos, superando o resultado de janeiro (48,6 pontos). O indicador de **evolução do número de empregados** decresceu 0,8 ponto, para 45,3 pontos, mantendo o pessimismo por parte do empresário industrial em relação ao mercado de trabalho.

As expectativas registram melhora em 2 dos 4 indicadores na comparação com o mês anterior. Destaque para as condições futuras de **demandas** (53,2 pontos) e de compras de **exportação** (51,1 pontos) – indicando o otimismo da indústria em relação a sua demanda futura, tanta interna, quanto externa. Já as perspectivas quanto a **matérias-primas** (48,4 pontos) e **número de empregados** (47,7 pontos), estão abaixo dos 50 pontos, em cenário pessimista.

	Nível de Atividade		Emprego	Estoques	
	Volume de Produção	UCI Efetiva/Usual	Evolução do nº de empregados	Estoques de Produtos Finais	Efetivo/Planejado
	Total	Total	Total	Total	Total
jan/14	46.3	41.0	46.1	48.6	48.6
fev/14	<b>47.1</b>	<b>43.1</b>	<b>45.3</b>	<b>52.5</b>	<b>52.6</b>

	Perspectivas para os próximos 6 meses			
	Demandas	Compras de Matérias-Primas	Exportação	Nº de empregados
	Total	Total	Total	Total
jan/14	53.0	52.2	48.5	48.8
fev/14	<b>53.2</b>	<b>48.4</b>	<b>51.1</b>	<b>47.7</b>

## Indústria continua acumulando estoque e com baixo ritmo de crescimento ante um ano antes

A produção da indústria paulista apresentou alta de 0,7 pontos em fevereiro de 2014 com relação ao mesmo mês do ano anterior, mas ainda distante dos 50 pontos de estabilidade ao ficar no patamar de 47,1 pontos. O **indicador de utilização da capacidade instalada** também evidenciou baixo crescimento, aumentando em 0,4 ponto no mesmo período de análise e registrou 43,1 pontos, estando abaixo da linha divisória desde janeiro de 2010; no que tange as variáveis de estoque, foi visto menor acúmulo de estoque dos **produtos finais** (-0,1 ponto em relação ao ano anterior), e no **estoque efetivo** versus **estoque planejado** (-0,7 pontos), ambos acima dos 50 pontos (52,5 e 52,6 pontos, respectivamente).

Na abertura por porte, o **volume de produção** decresceu 0,8 pontos nas grandes indústrias, passando de 47,9 para 47,1 pontos – na comparação interanual, estando em cenário pessimista, acompanhado pela perda no volume de produção das pequenas (0,4 pontos), que estão na métrica dos 44,3 pontos em fevereiro. Já as médias (4,3 ponto) indústrias ficaram muito próximas de exibir expansão em sua produção ao atingir 49,5 pontos, forçando a alta do índice total no mês.

Em 2014, a **Utilização da Capacidade Instalada (UCI)** efetiva em relação à usual no mês no segundo mês do ano ficou no patamar de 43,1 pontos (+0,4 ponto em relação ao ano anterior), sendo já o trigésimo nono mês abaixo dos 50 pontos, o que indica que a capacidade utilizada está abaixo da usualmente utilizada. As pequenas indústrias registraram queda de 0,7 pontos no mês, atingindo 39,6 pontos, ante 40,3 em fevereiro de 2013. As grandes decresceram em 0,6 ponto, passando de 44,2 para 43,6 pontos. As médias indústrias apresentaram o único avanço, crescendo 3,1 pontos, chegando a 45,1 pontos nesta leitura, puxando o indicador para cima. Esta alta é insuficiente para elevar a capacidade ao nível desejado em todos os portes, que estão a mais de dois anos abaixo do usual.

O indicador de **evolução do número de empregados** apresentou recuo (-4,1 pontos) na passagem de fevereiro/13 para fevereiro/14, indo de 49,4 para 45,3 pontos, mostrando que o fraco desempenho no mercado de trabalho segue em 2014 na indústria paulista. Na abertura por porte, nenhum porte mostrou otimismo neste indicador entre os anos 2013 e 2014, tendo as grandes indústrias registrado a maior queda na comparação interanual (-6,2 pontos), passando de 51,7 para 45,5 pontos e perdendo o seu ritmo expansivo de contratação. As indústrias de pequeno porte viram seu índice passar de 46,1 para 43,6 pontos, ao passo que as de médio atingiram 46,3 pontos, ante 48,1 visto no segundo mês do ano anterior.

O indicador de **estoques de produtos finais** caiu 0,1 ponto, passando de 52,6 para 52,5 pontos, registrando ainda assim forte acúmulo de estoque. As pequenas indústrias cresceram 5,4 pontos, atingindo 54,5 pontos em fevereiro. Já as indústria de médio porte, que recuaram de 56,4 para 51,6 pontos, registram a maior queda e o maior impacto negativo dentre os portes. Por sua vez, as indústria de grande porte apresentou decréscimo de 0,2 ponto em fevereiro/14 frente mesmo mês do ano anterior, atingindo o nível de 52,0 pontos.

O indicador de evolução dos **estoques efetivo** versus **estoque planejado** apresentou retração de 0,7 pontos e mantendo-se acima da linha de estabilidade, atingindo a marca de 52,6 pontos em fevereiro. O indicador das indústrias de pequeno porte (54,3 pontos) apresentou alta de 5,7 pontos, enquanto o médio (-4,8 pontos) e grande (-1,3 pontos) portes recuaram no período, para 50,9 e 52,8 pontos, em termos respectivos.

**Tabela 1: Sondagem da Indústria Paulista - Desempenho em Fevereiro de 2014 em relação a 2013**

	Nível de Atividade								Emprego			
	Volume de Produção				UCI Efetiva/Usual				Evolução do nº de empregados			
	Total	Pequena	Média	Grande	Total	Pequena	Média	Grande	Total	Pequena	Média	Grande
fev/13	46.4	44.7	45.2	47.9	42.7	40.3	42	44.2	49.4	46.1	48.1	51.7
fev/14	<b>47.1</b>	<b>44.3</b>	<b>49.5</b>	<b>47.1</b>	<b>43.1</b>	<b>39.6</b>	<b>45.1</b>	<b>43.6</b>	<b>45.3</b>	<b>43.6</b>	<b>46.3</b>	<b>45.5</b>

	Estoques							
	Estoques de Produtos Finais				Efetivo/Planejado			
	Total	Pequena	Média	Grande	Total	Pequena	Média	Grande
fev/13	52.6	49.1	56.4	52.2	53.3	48.6	55.7	54.1
fev/14	<b>52.5</b>	<b>54.5</b>	<b>51.6</b>	<b>52</b>	<b>52.6</b>	<b>54.3</b>	<b>50.9</b>	<b>52.8</b>

Fonte: FIESP/CNI

### Perspectivas para os próximos seis meses

O indicador de **expectativas de demanda** mostrou queda de 4,8 pontos, o pior mês de fevereiro da série histórica, inferior ao recuo de 5,3 pontos aferido em janeiro, fazendo o índice passar de 58,0 em fevereiro de 2013 para 53,2 pontos nesse ano, registrando desaceleração das perspectivas positivas quanto a demanda futura. Ao desagregar por portes, torna-se evidente que a tendência baixista do índice foi generalizada, com o maior destaque para as de pequeno (-8,4 pontos) porte, que passaram de 58,4 para 50,0 pontos, enquanto as medias (52,5 pontos) e grandes (55,1 pontos) recuaram 3,8 e 3,7 pontos.

Quanto às perspectivas de **compra de matérias-primas** para os próximos seis meses, foi registrada retração de 8,4 pontos, fazendo o índice cruzar a linha divisória ao passar de 56,8 para 48,4 pontos – a maior queda dentre as avaliações futuras. As empresas de pequeno porte mostraram a pior queda, ao passar de 56,5 para 45,7 pontos entre fevereiro de 2013 e 2014. As médias (-6,5 pontos) empresas registraram recuo de menor intensidade, atingindo 46,6 pontos e

as grandes (50,7 pontos) foram as únicas que se mantiveram acima dos 50,0 pontos, apesar da queda de 8,4 pontos na comparação interanual.

A percepção quanto ao nível de **exportações** para os próximos seis meses adentrou em cenário otimista comparação de fevereiro de 2013 para fevereiro de 2014. Foram vistos ganhos nas empresas de pequeno (+10,2 pontos) e médio (1,6 pontos) porte, mas ambas situam-se com perspectivas contracionistas quanto a demanda externa (48,8 e 48,5 pontos, respectivamente). Apenas as empresas de grande porte mantiveram-se acima dos 50,0 pontos, passando do patamar de 55,8 para 53,7 pontos, mostrando perda do otimismo quanto as suas exportações futuras. No mês anterior todos os portes haviam registrado recuos na comparação interanual.

O indicador de expectativas para os próximos seis meses de **números de empregados** apresentou decréscimo de 2,8 pontos, contraindo o índice ao patamar de 47,7 pontos em fevereiro, o nono mês seguido abaixo da linha de estabilidade. Na abertura por portes, as empresas de pequeno e médio porte passaram registraram perdas entre fevereiro/13 e fevereiro/14. O primeiro porte viu seu índice recuar de 49,3 pontos para 36,5 pontos (o pior patamar de sua série histórica), já o segundo passou de 50,0 para 49,1 pontos nesta última leitura. Por fim, as indústrias de grande portes seguem otimistas, inclusive mais do que no segundo mês do ano passado, visto que apresentaram patamar de 52,3 pontos, 0,9 pontos acima do patamar anterior.

**Tabela 2: Sondagem da Indústria Paulista - Perspectivas em Fevereiro de 2014**

	Perspectivas para os próximos 6 meses							
	Demanda				Compras de Matérias-Primas			
	Total	Pequena	Média	Grande	Total	Pequena	Média	Grande
fev/13	58.0	58.4	56.3	58.8	56.8	56.5	53.1	59.1
fev/14	<b>53.2</b>	<b>50.0</b>	<b>52.5</b>	<b>55.1</b>	<b>48.4</b>	<b>45.7</b>	<b>46.6</b>	<b>50.7</b>
	Exportação				Nº de empregados			
	Total	Pequena	Média	Grande	Total	Pequena	Média	Grande
	Total	Pequena	Média	Grande	Total	Pequena	Média	Grande
fev/13	49.3	38.6	46.9	55.8	50.5	49.3	50.0	51.4
fev/14	<b>51.1</b>	<b>48.8</b>	<b>48.5</b>	<b>53.7</b>	<b>47.7</b>	<b>36.5</b>	<b>49.1</b>	<b>52.3</b>

Fonte: FIESP/CNI

De forma geral, a situação dos indicadores que avaliam a situação atual da indústria paulista nos mostra manutenção de um quadro de retração da atividade do setor, com queda na produção e na capacidade instalada, embora em menor ritmo que anteriormente. O mercado de trabalho também continua registrando pioras constantes, enquanto o nível de estoque voltou a expandir no segundo sem de 2014, frente a igual período de 2013. O pessimismo se manteve em todos os portes, com maior impacto nas empresas de pequeno porte que sofrem com a competição acirrada.

Dentre os quatro indicadores que avaliam a percepção da indústria para os próximos seis meses, apenas dois se firmam acima dos 50,0 pontos. Quando se comparada a fevereiro de 2013, o industrial paulista relatou este mês expansão das expectativas de exportações nos próximos meses. O mesmo vale para o demanda, que apesar de menor que um ano antes, a expansão de seu índice é de suma importância para o avanço da atividade no setor. O nível de emprego e as compras de matérias primas entraram contracionista em fevereiro de 2014, levando a crer que boa parte da expansão da demanda externa e interna será atendida pelo estoque que vem acumulando nos indicadores da situação corrente.

Ao analisar os indicadores que avaliam a situação atual e as expectativas para os próximos meses conjuntamente em fevereiro de 2013, ainda há uma mensagem de pessimismo, que deve ser agravado com o aumento dos custos dos insumos devido a inflação, bem como os juros em patamares elevados, sem grandes perspectivas principalmente para o mercado de trabalho.